

Questionário para coleta de dados de perfil da turma e conhecimentos prévios

Universidade Federal da Bahia
Universidade Estadual de Feira de Santana
Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências

Projeto: Educação anti-opressiva em Ciências Biológicas: uma proposta de sequência didática inspirada em Clémence Royer

Docente: Cláudia de Alencar Serra e Sepúlveda

Doutoranda: Yaci Maria Marcondes Farias

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Prezados(as) discentes,

Este questionário é parte integrante de um projeto de pesquisa que tem como objetivo investigar quais características que uma sequência didática sobre o ensino de Evolução Biológica inspirada na história de Clémence Royer deve ter para promover o desenvolvimento de uma formação que é crítica aos privilégios e alterações, por licenciandos(as) em ciências biológicas. Este instrumento será aplicado antes e depois da intervenção pedagógica aqui proposta.

A seguir, são apresentadas questões que foram construídas com base nos pressupostos teóricos da Educação anti-opressiva que consideramos requisitos importantes para pensarmos uma formação em ciências biológicas crítica das dinâmicas de opressão em nossa sociedade. Além destas, algumas questões objetivas foram elaboradas com o intuito de realizarmos um mapeamento social, étnico-racial e de gênero dos(as) participantes da pesquisa.

Importante: Os dados pessoais de todos(as) os(as) participantes serão preservados, de modo que as outras pessoas não conheçam a identidade dos(as) respondentes. Algumas informações relacionadas a sua identidade social e política serão solicitadas.

Bloco 1 - Identificação

1. Nome completo:

2. Idade:

3. Com qual identidade de gênero você se identifica?

Mulher Homem Mulher trans Homem trans Outra:

4. Qual a sua identidade étnico-racial?

5. Categorias do IBGE: Preta Branca Parda Amarela Indígena

6. Você exerce algum trabalho remunerado? Não Sim

7. Nível socioeconômico a que pertence:

Bloco 2 – Conhecimentos Prévios

1. Em relação a sociedade brasileira (escolha somente uma opção abaixo):

- O preconceito racial existe, porém é ignorado
- O preconceito racial existe e é discutido
- O preconceito racial existe, porém não de forma declarada
- O preconceito racial não existe

Justifique a sua escolha:

2. Pensando no contexto brasileiro, você acha que a discussão em torno da questão racial é importante e deve ser tratada pela Educação?

- Não, pois é irrelevante numa democracia racial como o Brasil
- Sim, pois esse é um assunto que afeta a vida de toda a sociedade brasileira
- Não sei

Justifique sua escolha:

3. Pensando no contexto brasileiro, você acha que a discussão em torno da questão de gênero é importante e deve ser tratada pela Educação?

- Não, pois no Brasil não existe preconceito de gênero
- Sim, pois esse é um assunto que afeta a vida de toda a sociedade brasileira
- Não sei

Justifique sua escolha:

4. Na sua opinião, o curso de licenciatura em ciências biológicas deveria abordar também questões sociais, como por exemplo, racismo, preconceitos de gênero e sexualidade?

() Sim () Não

Por que?

5. Imagine que você é professor(a) de Biologia de uma turma do 3º ano do ensino médio de uma escola pública da Bahia. Durante uma de suas aulas, onde tentava relacionar aspectos sócio raciais com o conteúdo de biologia, um de seus alunos disse que viu na televisão que não existe racismo e nem sexismo no Brasil, que na verdade nosso país vive uma democracia racial e de gênero. Alguns colegas concordaram com a colocação dele. Qual seria sua atitude diante desse caso? Que argumentos e soluções você proporia?

6. Pensando no cotidiano escolar, quais tipo de opressões você acredita que poderíamos relacionar com os conteúdos de biologia? Como você faria essa relação enquanto professor(a)?

7. Analise a reportagem abaixo e responda: Como você interpreta os dados abaixo obtidos pelo IBGE em 2019 relacionando-os com a questão racial e de gênero?

“Mulher só ganha mais que homem quando ela é branca e ele é negro. A brasileira ganha, em média, 27% a menos do que o homem. A diferença é histórica, mas não é uma unanimidade. [...] existe uma única situação em que ela recebe mais do que ele: a mulher branca tem um rendimento médio 35% maior do que o do homem negro. Quando essa comparação é invertida, a mulher negra recebe menos da metade (R\$ 1.394) do que um homem branco (R\$ 3.138).”

8. Você acha que é possível hierarquizar opressões? Justifique sua resposta.

9. Levando-se em consideração a relação entre ciência e racismo,

() Racismo é um fenômeno social, não possuindo relação com a produção científica ou com a postura neutra e responsável dos cientistas.

() A ciência pode contribuir com o racismo pois sua prática é influenciada por fatores históricos e sociais.

() Atualmente a ciência nega a existência de raças humanas e deste modo minimiza práticas de racismo.

Justifique sua escolha:

10. Levando-se em consideração a relação entre ciência e sexismo,

() Sexismo é um fenômeno social, não possuindo relação com a produção científica ou com a postura neutra e responsável dos cientistas.

() A ciência pode contribuir com o sexismo pois sua prática é influenciada por fatores

históricos e sociais.

Justifique sua escolha:

11. Em uma reportagem do El País, em 2017, Jéssica Mouzo afirma em seu artigo que “Mulheres cientistas foram (e são) escondidas pela História. [...] só que as pesquisadoras existem. E muitas. Sempre existiram, embora a História tenha se encarregado de ocultá-las.”

Qual a sua opinião sobre essa declaração?

12. Como você vê o seu papel (ou posição) nas dinâmicas de opressão em nossa sociedade, enquanto sujeito(a) e enquanto futuro(a) professor(a)?

Feira de Santana, ____ de _____ de 20__

Obrigada pela sua participação!